

Cai a produção de grãos no DF

Muito sol e pouca chuva no verão comprometerão principalmente a colheita de arroz

O sol forte e o baixo índice pluviométrico registrado na região do Distrito Federal nestes meses de verão vão contribuir para baixar a produção de grãos, especialmente do arroz. Até o momento, 30 por cento da lavoura de arroz cultivada no DF já está perdida, em decorrência das chuvas esparsas e mal distribuídas. Contudo, apesar do tempo não estar ajudando, a expectativa é de que a produção de grãos esse ano seja maior que a do ano passado. Estima-se que a colheita deverá se situar em 72 mil toneladas, enquanto que, em 83, a produção foi de 62 mil toneladas, com maior participação da soja.

A informação foi dada ontem pelo presidente da Emater/DF, Mário Capp. Segundo ele, o aumento da produção, principalmente de soja, deve-se à alta tecnologia que vem sendo usada pelos produtores. Sendo a soja uma cultura mais resistente que o arroz, as plantações estão sentindo menos os efeitos da seca, e a expectativa de produtividade este ano está na faixa de 1.800 a 1.850 quilos por hectare. A perda, em decorrência da estiagem, deverá ser na ordem de 10 por cento da safra.

Ao contrário do arroz, a área plantada com soja aumentou este ano em 50 por cento no DF. Enquanto em 83 foram cultivados 19 mil e 900 hectares, em 84 a área cultivada é de 19 mil e 800 hectares. Por outro lado, a área plantada com arroz diminuiu 28 por cento. Este ano, apenas 12 mil e 500 hectares foram plantados com este cereal, contra 13 mil e 300 hectares em 83. Como o arroz é uma cultu-

ADAUTO CRUZ



A produção de grãos não está totalmente perdida, mas só de arroz o DF já perdeu 30%

ra de maior risco, os produtores estão se voltando cada vez mais para o cultivo da soja.

PERDAS

Segundo observou Mário Capp, as perdas na lavoura de arroz poderão ser maiores se não chover nos próximos dias. "Já perdemos quase 30 por cento do que foi plantado, e se não chover logo, a expectativa é de que a produtividade baixe para 600 quilos por hectare, o que corresponde a perda de quase 50 por cento da lavoura." Inicialmente esperava-se uma produtividade de 1.100 quilos por hectare. O presidente da Emater salientou, porém, que esta previsão não é definitiva, já que os técnicos da empresa ainda não fizeram o levantamento total da situação.

Para os produtores que plantaram o arroz no mês de novembro, a situação

apresenta-se sem problemas. Entretanto, para a maioria dos produtores que plantou em dezembro, a situação poderá se agravar se não chover. Nesta época do ano, as lavouras estão numa fase especial — soltando cachos — tornando-se imprescindível a presença das chuvas. Outra plantação que corre grandes riscos se não chover logo é a de feijão da seca. No DF, foram plantados 700 hectares. Já o feijão das águas acabou de ser colhido estes dias, apresentando uma boa produtividade (600 quilos por hectare), de acordo com dados da Emater/DF.

Os reflexos da seca na produção de milho serão pequenos, garantiu Mário Capp, ao informar que 2.900 hectares foram plantados este ano. Em decorrência do sol forte que castiga toda a região, a expectativa de produtividade inicial de 1.650 quilos por hectare caiu para 1.500 quilos.

Na opinião do presidente da Emater, os preços dos grãos não serão afetados em Brasília em função da pequena queda na produtividade, já que os preços são determinados por diversos outros fatores, ligados inclusive ao mercado internacional, no caso da soja, por exemplo. Este não é o caso, porém, dos produtos da olericultura, cujo aumento ou diminuição na produção acarretam reflexos imediatos nos preços a nível de consumo na Capital.

HORTALIÇAS

Em função da entrada no mercado de hortaliças produzidas através do Programa de Compra Antecipada, os preços poderão cair a partir do próximo mês. Isto implica em dizer que tomate, cenoura, repolho, pimentão e beterraba poderão custar menos. Ao contrário do que ocorre com as

plantações de grãos, o sol não vem prejudicando as plantações de hortaliças. Se o clima fica muito quente, os produtores recorrem à irrigação, portanto a chuva não faz falta neste período.

Auto-suficiente na produção de folhosas, como alface, couve e cheiro-verde, o DF está produzindo atualmente 75 por cento de suas necessidades. De acordo com dados da Emater, a região caminha para a auto-suficiência também na produção de manga e llimão Taiti. Hoje, 73,4 por cento e 77 por cento das necessidades dessas frutas são produzidas aqui.

Outras frutas como o abacate, a banana d'água e a tangerina, também já vêm sendo cultivadas no DF, atendendo a, respectivamente, 57 por cento, 28 por cento, e 33 por cento das necessidades do consumo.